



PROGRAMA INTELIGENTES: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA TRABALHAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO CEARÁ

Francisca Meire do Nascimento Moreira¹
Andreza Conrado Pereira²
Antoniél Neves Cruz³
Orientadora: Dra. Flaviana dos Santos Silva⁴

INTRODUÇÃO

Diante do contexto pós-pandêmico, onde percebe-se grande dificuldade das pessoas em lidar com as competências socioemocionais, e pelo grande número de jovens acometidos por constantes crises de ansiedade no ambiente escolar, o Governo do Estado do Ceará em parceria com o Instituto Aliança está implementando nas escolas públicas do Estado, em especial nas escolas de Tempo Integral o Programa Inteligentes como ação metodológica para o desenvolvimento de habilidades e competências sociemocionais dos alunos. Diante deste contexto, desenvolve-se a presente pesquisa para compreender como está sendo realizado este trabalho que visa o resgate da autoestima do aluno no período pós-pandemia da COVID-19.

O interesse pela temática surgiu a partir da vivência dos pesquisadores, que, em sua maioria são professores da educação básica e diariamente convivem com esta problemática, nem sempre sabendo como agir diante das inúmeras crises de ansiedade dos alunos. Sendo que, o próprio professor muitas vezes também não está bem emocionalmente. Portanto, com o advento do Programa Inteligentes os professores e pesquisadores conseguiram ter um norte para trabalhar as competências sociemocionais dos educandos, pois de acordo com o Programa investigado, as competências sociemocionais podem ter aprendidas (INSTITUTO ALIANÇA, 2020).

O Programa Inteligentes vem sendo desenvolvido no Estado do Ceará desde janeiro de 2020, o mesmo objetiva atender uma das competências gerais da BNCC que reporta sobre o “autoconhecimento e autocuidado - conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira-UMA/ PT, meiremoreiraprof@gmail.com;

²Especialista em tecnologia digitais e inovação na educação pela Faculdade Unica- FU, andrezaconrado27@gmail.com;

³Mestrando do Curso de Educação Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, ancruz.ppgcem@uesc.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC- SP, fssilva@uesc.br.

emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL 2019, p. 22). Através do trabalho desta competência geral é possível cuidar da saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e a dos outros.

Pelo exposto acima e pela relevância do Programa Inteligentes para a educação do Estado do Ceará, objetiva-se com este estudo, verificar até que ponto o Programa Inteligente contribui de forma efetiva no desenvolvimento das competências socioemocionais de alunos e professores da educação básica do Estado.

Para atender o objetivo proposto tem-se a pergunta norteadora: até que ponto o Programa Inteligentes contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais de alunos e professores da educação básica do Estado do Ceará?

Para responder a este questionamento fez-se uso de uma metodologia qualitativa de cunho etnográfico, ainda foi feito um levantamento bibliográfico sobre assuntos voltados para a saúde emocional, bem como, foi analisado criteriosamente o material disponibilizado pelo o Instituto Aliança para trabalhar com os alunos as competências socioemocionais.

A seguir serão apresentados a metodologia da pesquisa, os referenciais teóricos que amparam esta pesquisa, os resultados encontrados e por fim as considerações finais e possíveis leques para novas pesquisas nesta área.

METODOLOGIA

. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, onde através da observação participante e da entrevista não estruturada foram coletados dados referentes a aspectos comportamentais dos alunos perante a sociedade e no contexto da escolar. Também foi feito um levantamento bibliográfico dando ênfase às leituras de artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses, voltadas para a temática. Os autores e documentos que embasam este estudo são: Santos (2022), Silva; Pereira (2022), Brasil (2019), Brasil (2020),Carvalho (2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Fonseca (2019) a pandemia mostrou os inúmeros problemas socioemocionais existentes no meio escolar. Estes problemas existiam mesmo antes da Covid-19, porém com o advento da crise sanitária vieram à tona, pois, a escola reflete tudo que se passa na sociedade, já que, a mesma é uma extensão social.

Sabe-se que as questões socioemocionais passaram a ser pauta no meio educacional com o advento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de 2018. De acordo com o documento, trabalhar as competências socioemocionais na educação favorece as atitudes e habilidades dos alunos, melhora o desempenho cognitivo protege a saúde mental impulsionando um senso de auto estima e ajuda as pessoas a administrar suas emoções.

Portanto, trabalhar as competências sociemocionais na escola necessário, visto que, a escola é um espaço de construção de aprendizagens que vai muito além dos saberes científicos intrínsecos a ela, estando os saberes populares vivenciados também incluídos neste contexto. Assim, como cada indivíduo é único e possui suas subjetividades, cada instituição também tem suas particularidades. Desse modo, observar-se o ambiente escolar como um lugar interativo, compartilhado por grupos de indivíduos, que estão em constante troca de saberes, o que auxilia na compreensão de si mesmo e do lugar ao seu redor, bem como, incide na formação de condutas e construção de identidades (CARVALHO, 2020).

Desse modo a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois, é urgente e necessário fortalecer diferentes competências nas nossas crianças e jovens e até mesmo nos profissionais da área, pois, estas competências possibilitam ao indivíduo construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade e no futuro dos alunos (ABED, 2016).

Ressalta-se ainda que enfrentar uma pandemia foi um desafio constante: isolamento social, medo e ameaça da doença, convívio com a ideia de morte. Não é uma situação fácil, porém, os estudantes e professores precisaram, adaptar-se a uma nova dinâmica de ensino em suas próprias residências, com pessoas do outro lado da tela e com os amigos e colegas distantes (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

Salienta-se que a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, com atividades remotas, a princípio era uma situação emergencial, porém permaneceu por quase dois anos (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Sabe-se que a sala de aula, é o ambiente em que o aluno passa grande parte do seu dia, ao mesmo tempo, em que parece ser o lugar que eles menos gostam. Mas todas as mudanças e incertezas do período pandêmico favoreceram a

deficiência emocional nas pessoas, sendo este um problema que passou a fazer parte do contexto escolar, no período pós pandêmico.

Portanto, desde o retorno as aulas presenciais, pautados na BNCC o currículo é desenvolvido considerando as mais diversas situações. Desse modo, as competências socioemocionais foram inseridas nesse cenário, contribuindo para a melhor formação e desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade, como também possibilitar que os mesmos sejam sujeitos autônomos, independentes, seguros, ativos e dinâmicos (SANTOS, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Programa Inteligentes e escolas públicas do Estado do Ceará

Inicialmente o Programa Inteligentes foi implantado no ensino médio de forma presencial e com o advento da pandemia passou a funcionar remotamente e mesmo assim, apresentou resultados promissores junto aos professores e alunos, fortalecendo o vínculo destes com a escola, ainda que de forma remota.

Em relação ao material de suporte para professor, tem-se um guia que contém as orientações necessárias para a realização de cada atividade sugerida aos alunos. A formação dos professores também ocorrem frequentemente, muitas vezes oscilando entre a forma presencial e a remota, em cada encontro os professores também são convidados a refletir sobre o contexto atual da educação, bem como vivenciar as atividades propostas em cada plano de aula (INSTITUTO ALIANÇA, 2020).

Nas escolas públicas do estado do Ceará, em especial nas escolas de tempo integral, as Competências Sociemocionais são trabalhadas com os alunos nas aulas da base diversificada do currículo. Nas aulas de Formação para a Cidadania e nas aulas de projeto de Vida, trabalha-se o desenvolvimento de Competências Socioemocionais, componente curricular transversal. O currículo não é currículo fechado, pois, os conteúdos são definidos pelo Diretor de Turma, (PDT) de acordo com as demandas que a classe venha a apresentar (COSTA; MAGALHÃES-JÚNIOR, 2018).

O Programa Inteligente faz parte de uma política do governo do Estado do Ceará, inspirada na forma de educação portuguesa. Voltada para a desmassificação do ensino, visando melhorias no comportamento discente, nas notas e nas relações dentro da escola. Todas as ações que esta política propõe são intermediadas e tem o Professor Diretor de Turma (PDT) como principal executor (PEREIRA, 2019).

Assim, o PDT, a partir das suas atribuições, pode agir como uma espécie de mediador de conflitos, atuando nas resoluções de problemas do cotidiano escolar. Pois, tendo em vista a

aproximação e o conhecimento maior da vida de cada um dos seus alunos, essa interação coopera para intervenções que poderiam ajudar os discentes a superarem suas dificuldades, tanto individuais como coletivas (SANTOS; PEREIRA, 2019).

O trabalho desenvolvido pelo PDT junto da turma contempla ainda o estabelecimento de regras, com base no Regulamento Interno da Escola, permitindo assim a responsabilização dos alunos no que se refere ao comportamento, sendo o grande objetivo prevenir/evitar a indisciplina. É fundamental os alunos conhecerem os seus direitos e deveres, e serem definidas com clareza as “medidas disciplinares”, passíveis de serem aplicadas em caso de descumprimento (DUARTE, 2019).

Sabe-se que a adolescência é marcada por inúmeras transformações orgânicas e psicológicas, as quais são profundamente influenciadas pela autoestima. O jovem busca a todo o momento a aprovação tanto do meio familiar quanto do grupo a que pertence. Nesta fase, é extremamente importante refletir sobre a autoestima dos jovens, verificar seus pensamentos e atitudes no dia a dia, se são positivos ou negativos, pois a autoestima tem influência direta sobre o desempenho escolar (DEFFENDI; SCHELINI, 2014).

As emoções devem ser consideradas na aprendizagem, pois podem influenciar no desenvolvimento escolar cognitivo. Uma formação negativa a partir da família e da escola poderá implicar sérios bloqueios quanto às múltiplas capacidades. Uma formação positiva, desta forma, servirá de alicerce saudável na busca por conquistas presentes e futuras (MENDES et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir esta pesquisa foi possível perceber que a importância de trabalhar o sociemocional dos alunos no contexto da sala de aula pois os jovens estão com seu emocional fragilizado. Neste contexto, vem o programa inteligentes para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula atitude louvável para as escolas cearenses que passam a ter suporte no trabalho desta temática tão relevante.

Portanto durante a pesquisa foi possível perceber que, os professores engajados no Programa Inteligentes desenvolvem as aulas com maestria, levando os alunos a refletir sobre suas emoções e tomar decisões responsáveis a partir deste entendimento. Em relação ao suporte metodológico os profissionais sentem-se amparados, mostrando-se satisfeitos com o processo formativo que lhes é oferecido.

Diante da boa aceitação e eficácia do Programa Inteligentes é possível perceber que a socioafetividade precisa ser mais trabalhada no ambiente escolar como rege a BNCC, pois, habilidades emocionais também são aprendidas e necessárias para o desenvolvimento integral do indivíduo uma vez que grande parte destes necessitam do afeto para formarem vínculos sociais.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Autoestima, Saúde emocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov>> Acesso em: 21 de jul. 2023.

COSTA, G. P.; MAGALHÃES-JÚNIOR, A. O “Projeto Professor Diretor de Turma” nas escolas de ensino médio do Ceará como possibilidade de promoção do direito humano à educação. **Revista Expressão Católica**; v. 7, n. 1; Jan-Jun; 2018; ISSN: 2357-8483. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ef65/397a67be0c0de04e2324c59f5d464b8f327d.pdf> Acesso em: 02 jul. 2023.

DEFFENDI, L. T.; SCHELINI, P.W. Relação entre autoestima, nível intelectual geral e metacognição em adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 313-320. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mLNJ5dYNMzfwZ94qTthtrfb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 29 jul. 2023.

DUARTE, V. L. P. da C.T. O papel do diretor de turma no projeto de autonomia e flexibilidade curricular. **Mestrado em educação**. Lisboa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38451/1/ulfpie053365_tm_tese.pdf Acesso em: 18 jul. 2023.

MENDES, D. C. [et al.]. **A influência da autoestima no desempenho escolar**. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 73 - jan./jun. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28211/1/2017_art_dcmendesklcastelano.pdf Acesso em: 11 abril. 2023.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C.S. dos. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**. Aracaju, V.10, N.1.p. 41 – 57. Número Temático-2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128> Acesso em: 11 ago. 2023.

SANTOS, J. L. de. **Educação em tempos de pandemia**. Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3025> Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS, J.M. C.T.; PEREIRA, B. K. C. Interdisciplinaridade no contexto escolar: análise do projeto professor diretor de turma. **Revista Teias** v. 20, n. 56. Jan./Mar. 2019. Universidade e democracia: para quê? Para quem? Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/35624/28524> Acesso em: 17 jul. 2023.